



MUDANÇAS DE LONGO PRAZO EM ASSEMBLEIAS DE PEIXES ASSOCIADOS A RECIFES ARTIFICIAIS NA COSTA DO RIO DE JANEIRO

Juliano Silva Lima, Ilana Rosental Zalmon

Poucos estudos em recifes artificiais (RAs) foram conduzidos em larga escala temporal, apesar do seu potencial para o entendimento da dinâmica ecológica e sucessional desses ambientes. O objetivo deste estudo foi analisar duas décadas (1996-2017) de variações na estrutura da comunidade de peixes associadas aos RAs implantados no litoral norte do Rio de Janeiro. Levantamentos ícticos sazonais (períodos seco e chuvoso) foram realizados com redes de emalhar de fundo de 1 mês a 21 anos nos RAs e em uma área controle a 1 km de distância. Parâmetros ambientais (precipitação, temperatura da água, material particulado em suspensão, condutividade e vazão) foram monitorados também sazonalmente na foz do Rio Paraíba do Sul (RPS) e relacionados ao processo de colonização íctica nos RAs. Alterações na dieta dos peixes, após a implantação dos RAs, foram avaliadas a partir do conteúdo estomacal das principais famílias. Ao longo do estudo 79 espécies de 37 famílias foram identificadas, destacando-se Sciaenidae (N = 13 spp.), Ariidae (N = 7 spp.), Carangidae (N = 6 spp.) e Haemulidae (N = 6 spp.). Análises multivariadas (CCA, nMDS e DCA) indicam que a vazão do RPS é o principal parâmetro ambiental que influencia no processo de colonização e distribuição das espécies íctica nos RAs, sendo a influência da pluma mais acentuada durante o período chuvoso (janeiro-março). A análise do índice de importância relativa das presas ícticas demonstra diferenças significativas entre os peixes coletados na área dos RAs e na área controle para as famílias Sciaenidae ($p = 0,20$), Ariidae ($p = 0,189$), Carangidae ($p = 0,34$) e Haemulidae ($p = 0,001$). Os dados sustentam que no período chuvoso, a pluma do RPS é responsável pelo processo de homogeneização da costa norte fluminense, o que propicia maiores vantagens no processo de colonização ícticas para as espécies generalistas estuarinas, principalmente das famílias Sciaenidae e Ariidae. O incremento na riqueza de presas entre os indivíduos coletados na área dos RAs ao longo do tempo sugere que as estruturas artificiais forneceram uma maior complexidade estrutural na região, aumentando a área de adesão de larvas e de abrigo para organismos bentônicos, propiciando uma maior variabilidade de presas disponíveis para as assembleias de peixes. Os dados desse estudo demonstram a importância de estudos de longo prazo em comunidades ícticas, revelando o papel atrator dos RAs no incremento de presas ao longo do tempo, e confirmam o regime sazonal de chuvas e a vazão do RPS como determinantes sazonais no processo de colonização dos RAs implantados na costa norte do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Sucessão ecológica, Sazonalidade, Dieta de peixe

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF